

Novo deputado quer maior participação

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Quais são as expectativas de um deputado constituinte que nunca esteve antes em Brasília, que conhece o deputado Ulysses Guimarães apenas de "ouvir falar", que nunca militou em nenhum partido político ou foi presidente de alguma associação de bairro? O deputado Salatiel Carvalho (PFL-PE), 32 anos, filho e genro de pastor evangélico, foi eleito com os votos dos fiéis da Assembléia Nacional de Deus de Recife, e já está indignado com a falta de participação dos novos na Assembléia Constituinte.

"É claro que existe idealismo, mas eu esperava participar mais e não encontrar os pratos feitos que estou encontrando por aqui", disse, referindo-se à eleição do presidente da Câmara. Salatiel alega que nem teve tempo de conhecer pessoalmente o presidente nacional do PMDB; Ulysses Guimarães, e já está decepcionado com a sua demasiada ambição. "Não posso negar que, para mim, o dr. Ulysses é um ilustre desconhecido. Eu o conheço apenas de ouvir falar. É evidente que acompanhei pelos jornais seu trabalho ao longo desses anos. Sei do papel importante que desempenhou para viabilizar a Nova República. Mas, não entendo porque ele quer acumular tantos cargos." Salatiel Carvalho mora há vários anos na parte antiga da cidade de Olinda. O que mais lhe chamou a atenção em Brasília foram os seus imensos espaços vazios, os grandes palácios. "A Câmara é um casarão."

Acostumado a viajar constantemente pelo interior do Nordeste, nas empreiteiras em que trabalhou logo após ter se formado engenheiro electricista, o novo constituinte agiu rápido para instalar sua mulher e filhos em Brasília. "Eu vim aqui, pela primeira vez, em dezembro, e fui avisado pela diretoria da Casa que deveria me virar." Acabou conseguindo o apartamento do ex-deputado Moacir Franco (PTB-SP) e está aguardando um gabinete. Até a Igreja que pretende frequentar na Capital Federal, junto com outros 12 constituintes ligados à Assembléia Nacional de Deus, já foi escolhida. Fica perto do seu apartamento, na Asa Norte, onde ele matriculou seus filhos em idade pré-escolar.

"Eu não tenho nenhuma dificuldade de adaptação. Já percorri várias vezes os corredores da Câmara, mas daqui a pouco estarei andando por todos os lados." Salatiel Carvalho diz esperar com grande expectativa sua estréia no plenário, onde pretende atuar bastante. "Não sou muito de bastidores", afirmou. Salatiel foi candidato à Constituinte por indicação da convenção nacional da sua Igreja, realizada em 1985. O compromisso básico dos evangélicos, segundo explicou, é com as garantias individuais, no sentido de assegurar plena liberdade de expressão e credo a todos os brasileiros. De origem humilde, ele salientou que também está preocupado com os problemas sociais. Acrescentou que 80% dos fiéis que o elegeram são das classes carentes de Pernambuco. "Não vamos trair nossos compromissos com o menor abandonado e com a justiça social."

Para se chegar a uma Constituição que atenda aos verdadeiros interesses da Nação, segundo o deputado, a Constituinte terá de ser, acima de tudo, transparente. "Os esquemas que estou encontrando para a composição da Mesa são uma falta de respeito com os novos. A renovação do Congresso não pode ser ignorada a pretexto de que os antigos sabem fazer tudo."

DIFICULDADES

O novo deputado só conhece Brasília por meio de reportagens de revista e jornais. Ele não sabe, por exemplo, que toda vez que muda o governo ou o Congresso renova sua representação, os aluguéis desparam, os hotéis superlotam, os serviços da cidade, principalmente o telefônico, pioram sensivelmente, e que tudo isso será agravado com a instalação da Assembléia Nacional Constituinte. O fenômeno da migração político-burocrática, provado pelos funcionários, assessores, jornalistas, lobistas que invadem a Capital nestas ocasiões, está repetindo-se.

Brasília não absorveu os problemas criados pela instalação da equipe de governo da Nova República e terá de suportar o impacto da população nova que vai girar em torno da Assembléia Constituinte. Salatiel Carvalho já percebeu que faltam remédios, fraldas descartáveis e sal em Brasília, mas certamente ficará apavorado se um dos seus quatro filhos pequenos ficar doente. É que a precária rede hospitalar está agora sem o Hospital de Base, que passa por uma reforma completa. Além disso, o preço dos aluguéis, um dos mais elevados do País, subiu cerca de 50% por causa da Constituinte. Também perceberá que o congelamento acabou e que o ágio corre solto nas barras do governo.